

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AS REDES SOCIAIS E A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

CURITIBA

2011

JOCILENE DE LARA

AS REDES SOCIAIS E A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Monografia apresentada ao curso de Pós Graduação em Informática na Área de Gerência de Redes de Computadores da Universidade Federal do Paraná para obtenção do certificado de Especialista em Informática

Orientadora Prof.^a Sandra de Fátima Santos

CURITIBA

2011

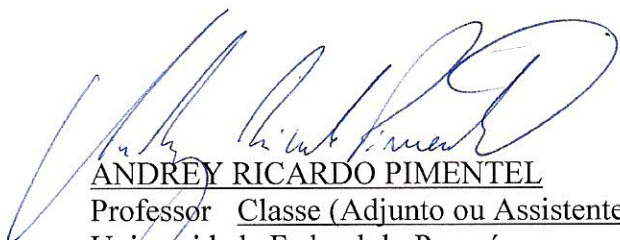
Parecer de Aprovação
Monografia de Especialização em Informática
Ênfase em Gerência de Redes de Computadores
Programa de Pós-Graduação em Informática/UFPR

Declaramos que o aluno **JOCILENE DE LARA** entregou a versão final da sua Monografia de Especialização em Informática da Universidade Federal do Paraná, com Ênfase em Gerência de Redes de Computadores, intitulada *As Redes Sociais e a Segurança da Informação*

Curitiba, 12 de setembro 2012



SANDRA DE FÁTIMA SANTOS
Professor Classe (Adjunto ou Assistente)
Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Exatas
Departamento de Informática
Caixa Postal 19081
CEP 81531-990 - Curitiba-PR



ANDREY RICARDO PIMENTEL
Professor Classe (Adjunto ou Assistente)
Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Exatas
Departamento de Informática
Caixa Postal 19081
CEP 81531-990 - Curitiba-PR

**“Depois que conhece uma nova idéia,
a mente do homem nunca pode voltar
às dimensões originais.”
(Oliver Wendell Holmes Jr)**

SUMÁRIO

RESUMO	5
1 INTRODUÇÃO	8
1.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	9
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 REDE SOCIAL UMA POSSÍVEL DEFINIÇÃO	11
2.2 REDES SOCIAIS E O CIBERESPAÇO	13
2.3 AS REDES SOCIAIS NO BRASIL E NO MUNDO.....	16
2.3.1 O uso das redes sociais no Brasil.....	16
2.3.2 As redes sociais no mundo	17
2.4 A REDE SOCIAL <i>FACEBOOK</i>	20
2.5 A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM REDES SOCIAIS	21
2.5.1 Ameaças à segurança da informação	22
2.5.2 Políticas de segurança da informação	23
2.5.3 A segurança da informação e as redes sociais	24
2.5.4 Pratique a segurança da informação nas redes sociais	25
3 METODOLOGIA	28
3.1 DELINEAMENTO.....	28
3.2 OPERACIONALIZAÇÃO DE VARIÁVEIS	28
3.3 AMOSTRAGEM	29
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA	29
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	35
REFERÊNCIAS	36

LISTA DE FIGURAS

FIGURA – 1 – Crescimento da rede social <i>Facebook</i>	17
FIGURA – 2 – Redes pelo mundo e os serviços oferecidos	19
FIGURA – 3 – Exemplo de uma conversa na rede social	33

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o crescente aumento no uso das redes sociais e despertar para a falta de interação do usuário com a segurança, na divulgação de suas informações pessoais, para um número infinito de pessoas que não necessariamente são seus colegas e/ou conhecidos nas redes de relacionamentos. Serão apresentados também, os números desse crescimento para as diversas redes sociais brasileiras e pelo mundo. Através de observações efetuadas em algumas redes sociais, mais precisamente no *FACEBOOK*, foi constatado que um número muito pequeno de internautas consegue comunicar-se de forma casual, sem colocar detalhes de sua vida, evitando assim uma provável exposição negativa de sua imagem. A pesquisa iniciou com uma observação bem peculiar a respeito das informações que as pessoas divulgam sobre si através desse modelo, será apresentado o perfil do usuário de uma rede social e as principais atividades oferecidas em uma rede de relacionamentos. A rede social que atingiu o maior número de usuários desde seu nascimento, e vem a cada dia crescendo e liderando o *ranking*, que será nosso foco de pesquisa, é o *Facebook*. A metodologia de pesquisa empregada para a execução desse trabalho, contará com o uso da netnografia efetuada através do uso da própria rede social. Ao final desse trabalho, serão apresentadas dicas práticas e objetivas de como proteger sua imagem na rede, bem como estar pronto para fazer escolhas de qual a melhor rede a ser usada, conforme o objetivo que se deseja atingir.

PALAVRAS CHAVES: REDE SOCIAL. FACEBOOK. INTERNAUTAS. EXPOSIÇÃO NA INTERNET. SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO. NETNOGRAFIA.

ABSTRACT

This thesis aims to analyze the increasing use of social networks and awaken to the lack of user interaction with security, the disclosure of your personal information to an infinite number of people who are not necessarily your colleagues and / or known in networks of relationships. Are also presented figures that growth for the various social networks in Brazil and the world. Through observations made in some social networks, more precisely on FACEBOOK, it was found that a very small number of Internet users can communicate in a haphazard way without putting details of his life, thus avoiding a possible negative exposure of your image. The research began with a very peculiar observation about the information that people post about themselves through this model will display the user profile of a social network and the main activities offered in a network of relationships. The social network that reached the highest number of users since its birth and is growing every day and leading the way, will be our focus of research is on Facebook. The research methodology used to perform this work will include the use of netnography made through the use of one's social network. At the end of this work will be reported and objective practical tips on how to protect your image on the network, and be ready to make choices of how best network to be used as the goal they wanting to reach.

KEY WORDS: SOCIAL NETWORKING. FACEBOOK. INTERNAUTS. EXPOSURE IN INTERNET. INFORMATION SECURITY. Netnography.

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais vêm a cada dia se tornando o modo de comunicação interativa mais útil da *Internet*. Como essa forma de comunicação é instantânea, muda a cultura social, fazendo com que as pessoas construam um cenário do seu cotidiano na rede virtual.

Uma das características fundamentais é a sua abertura, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes, ou seja, aproximar pessoas, trocar conteúdos, posicionar uma marca ou apresentar um produto. Com base nessas informações, observa-se que o crescimento das redes sociais aumenta cada dia mais e mais.

Outro fato importante na vida de um internauta é compreender que uma rede desde rever amigos através da internet, até colocar e divulgar um produto ou uma marca no mercado virtual, de relacionamentos é uma ferramenta que poderá ser utilizada de várias maneiras, onde esse poderá ter uma alavancagem muito acima da expectativa, dependendo da forma como será divulgado.

Ao falar de marca, a publicidade ganha com as redes sociais, pois a propaganda boca a boca, é a forma mais econômica de divulgar um produto do que qualquer outro meio, e para isso, as redes sociais são o caminho perfeito.

Observando o meio virtual, percebe-se que esse campo é carente de estudos focados em redes sociais e segurança da informação; desta forma este trabalho vem justamente contribuir para a área de conhecimento, trazendo alertas para a segurança da informação. Este estudo também poderá trazer informações para o desenvolvimento de novos produtos e serviços.

Este trabalho foi dividido em duas partes: na primeira parte será descrito um pouco sobre as principais redes sociais através dos números de seu crescimento e seu uso; na segunda parte uma abordagem sobre a segurança das informações, ou melhor, o que as pessoas divulgam sobre si na *internet*, como montar seu perfil com regras claras, e cuidados no momento da entrada em uma comunidade virtual, evitando assim, não manchar sua imagem com dados não relevantes de sua vida pessoal.

1.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Percebe-se que cada vez mais as redes sociais estão se popularizando e trazendo mais adeptos. Todos os dias crescem o número de usuários que buscam conectar-se em uma rede social, mais conhecida como comunidades virtuais.

Um dos objetivos das redes sociais é favorecer o estabelecimento de vínculos, através da interação entre indivíduos, trocar experiências e buscar soluções para problemas comuns.

Algumas destas redes sociais estão montadas especificamente ao redor de interesses comuns. Vários sites existem para compartilhar experiências, conhecimento e formar grupos sobre diversas questões e interesse mútuo.

Por vivermos em um mundo globalizado, com espaço geográfico fragmentado e fortemente articulado pelo desenvolvimento da tecnologia, onde a informação independente de seu formato é um dos maiores patrimônios de uma organização moderna, sendo vital para quaisquer níveis hierárquicos e dentro de qualquer instituição ou mesmo em uma residência.

No passado, a questão da segurança da informação era muito mais simples, pois os arquivos contendo inúmeros papéis podiam ser trancados fisicamente, porém com a chegada das tecnologias da informação e comunicação, a questão ficou bem mais complexa. Hoje a maioria dos computadores conecta-se a *internet*, e conseqüentemente a *internet* conecta-se a eles. Sendo assim, esta pesquisa foi direcionada em torno da seguinte questão:

QUAIS FATORES INFLUENCIAM A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NO USO DIÁRIO DAS REDES SOCIAIS, NO IMPACTO DO AMBIENTE PROFISSIONAL?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar fatores que influenciam a segurança da informação no uso das redes sociais, cujo impacto no ambiente profissional.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar as principais redes sociais dentro da empresa Hsbc_Glt, no ambiente que faz o controle dos acessos dos usuários;
- b) Mapear as principais falhas que os usuários cometem ao se cadastrar em uma rede social;
- c) Analisar tecnicamente onde ocorreu a falha;
- d) Apresentar uma sequência de dicas preventivas na divulgação de informações.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 REDE SOCIAL UMA POSSÍVEL DEFINIÇÃO

Embora ainda não exista uma teoria das redes sociais, Barnes (1972) aponta que seu conceito pode ser adaptado aos estudos de várias áreas. Dada esta flexibilidade, o estudo das redes sociais começa a tornar-se objeto de investigação de vários campos das Ciências Humanas – Antropologia, Ciência Política, Sociologia, Psicologia, Educação e Geografia; e das Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação, Ciência da Informação, Economia e Administração.

De modo geral, pode-se afirmar que as redes sociais são formadas por relações complexas que podem ocorrer entre indivíduos, grupos ou organizações, os quais se organizam em torno de interesses, valores ou crenças comuns, Marteleto (2001).

Segundo Marteleto (2001, p.72), as redes sociais podem ser definidas como “um conjunto de participantes autônomos, unindo idéias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”. Downes (2005, p.411), por sua vez compreende que “uma rede social é um conjunto de indivíduos ligados entre si por um conjunto de relações”. As redes ainda podem ser entendidas como o conjunto de relações sociais existentes entre um grupo de atores e também entre estes atores individualmente, Colonomos (1995 e ACIOLI, 2007).

Segundo Tomaél, (2007, p.12), “A proliferação da informação em grupos é comum nas redes, isto em virtude dos atores aproximarem-se de indivíduos que lhes inspirem confiança, ou que tenham relações de amizade e em muitos casos relações profissionais também”. Neste contexto, o indivíduo caracteriza-se por possuir múltiplas relações, que podem ser motivadas pela amizade, pelas relações de trabalho ou pela simples troca de informações.

Sendo assim, as redes vão se desenvolvendo à medida que os contatos vão sendo feitos, resultando na construção social dos indivíduos, cujas similaridades formam um corpo social, onde as unidades são as redes sociais, Tomaél (2007).

“As relações mantidas nas redes são tão imbricadas que, na maior parte das vezes é difícil precisar como começaram ou com quem”, Tomaél (2007, p.3), sendo que os laços sociais que unem os indivíduos tanto podem ser reforçados ou deteriorados, neste último caso resultando no conflito, Acioli (2007).

A análise de redes, então pode ser usada tanto para o estudo dos movimentos sociais mais abrangentes, Marteleto (2001) quanto para o entendimento das redes temáticas ou de relacionamentos informais, ou ainda de relacionamentos técnicos, Acioli (2007).

Segundo Aguiar (2006), uma rede social é formada por dois elementos principais: a estrutura e a dinâmica.

Segundo definição encontrada na Wikipédia, uma rede social é uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações que partilham valores e objetivos comuns. (Wikipédia)

Uma das características fundamentais na definição das redes são sua abertura e porosidade, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes. “Redes não são, portanto apenas outra forma de estrutura, mas quase uma não estrutura, no sentido de que parte de sua força está na habilidade de se fazer e desfazer rapidamente”.

Também podemos dizer que redes sociais são uma forma de gerar conhecimento coletivo, pois muitas pessoas usam essa ferramenta como um meio de se comunicar, compartilhando informações e também usando para se expressar.

As redes sociais podem operar em diferentes níveis como, por exemplo, redes de relacionamentos (*facebook, orkut, myspace, twitter, tyme*), redes profissionais (*linkedin*), redes comunitárias (redes sociais em bairros ou cidades), redes políticas, dentre outras, e permitem analisar a forma como as organizações desenvolvem a sua atividade, como os indivíduos alcançam os seus objetivos ou medir o capital social – o valor que os indivíduos obtêm da rede social.

Um ponto em comum entre os diversos tipos de rede social é o compartilhamento de informações, conhecimentos, interesses e esforços em busca de objetivos comuns. A intensificação da formação das redes sociais, nesse

sentido, reflete um processo de fortalecimento da Sociedade Civil, em um contexto de maior participação democrática e mobilização social.

A ideia de rede social começou a ser usada há cerca de um século atrás, para designar um conjunto complexo de relações entre membros de um sistema social a diferentes dimensões, desde a interpessoal à internacional.

Em 1954, J. A. Barnes começou a usar o termo sistematicamente para mostrar os padrões dos laços, incorporando os conceitos tradicionalmente usados quer pela sociedade quer pelos cientistas sociais: grupos bem definidos (ex.: tribos, famílias) e categorias sociais (ex.: gênero, grupo étnico).

A crescente complexidade dos sistemas sociais tem impulsionado a chamada atuação em redes de indivíduos e sociedades, e neste cenário, as redes sociais têm assumido relevante papel nas relações sociais do mundo moderno, Aguiar (2006).

Razão pela qual se faz necessária uma compreensão maior dos espaços virtuais.

2.2 REDES SOCIAIS E O CIBERESPAÇO

A *internet* ganha um novo conceito, no passado servia apenas como meio de enviar e-mails, baixar arquivos e navegar em diversas páginas. Hoje há um novo conceito na forma de comunicação e publicação das informações.

Segundo Levy (1998), o *ciberespaço* representa um estágio avançado de auto-organização social, ainda que em desenvolvimento. O *ciberespaço* aparece como um Espaço do Saber, em que o conhecimento é o fator determinante e a produção contínua de subjetividade é a principal atividade.

Conhecer é em um mesmo movimento, redefinir sua identidade, observar e modificar configurações dinâmicas entregar-se a uma dialética da avaliação, da decisão e da reavaliação permanente dos critérios de avaliação. Pierre (1998:175).

O *ciberespaço* surge assim, como o quarto espaço antropológico: o primeiro, a terra; o segundo, o território; o terceiro, o mercado; o *ciberespaço*, o último. Levy (1998) define *ciberespaço* e *cibercultura* da seguinte maneira: por *ciberespaço*, entende-se que é um novo meio de comunicação que surgiu da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura mundial da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo e a *cibercultura*.

Antes da popularização da *internet* o espaço público de comunicação era controlado através de intermediários institucionais, que preenchiam uma função de filtragem entre os autores e consumidores de informação.

Hoje com a *internet* quase todo mundo pode publicar um texto sem passar por uma editora nem pela redação de um jornal. No entanto, essa liberdade de publicações que a *internet* oferece, acarreta no problema da veracidade e da garantia quanto à qualidade da informação.

A cada minuto, novas pessoas assinam a *Internet*, novos computadores se interconectam e novas informações são injetadas na rede.

Quanto mais o *ciberespaço* se estende, mais universal se torna. Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática.

Segundo Levy, “as redes de computadores carregam uma grande quantidade de tecnologias intelectuais que aumentam e modificam a maioria das nossas capacidades cognitivas” (1998:34), ou seja, o computador é um instrumento de troca, de produção e de estocagem de informações, tornando-se desta forma, um instrumento de colaboração.

Levy (1998) também aponta para o fato de que a utilização do termo virtual é errônea, já que o virtual é real e não se opõe ao mesmo, ainda que não se enquadre nas categorias de tempo e espaço uma vez que é desterritorializado e atemporal.

Cibercultura é a comunicação intermediada por computadores, é a forma inteligente de comunicação entre o homem, a máquina e o meio virtual, ou seja, as redes de computadores.

O modo como as pessoas se relacionam já não é mais como antes, a sociedade multimídia está transformando a natureza humana. A utilização da *internet* nos atos cotidianos do indivíduo, torna-o isolado do resto da comunidade real e tradicional. A evolução tecnológica empurra o indivíduo para a nova comunidade virtual da tecno-*cibercultura*, desprovido de “valores”. Gonçalo (2005), a sua análise principalmente nas formas como o homem se comunica pela *internet* e como ele interage socialmente. Essa forma de comunicação diz respeito ao contexto social e a reconstrução constituinte de um fator decisivo para a diferenciação dos programas de bate-papos, esse meio não possui memória coletiva, cada conversa é iniciada do nada, “não existindo expressões sociais, tom de voz, linguagem corporal, vestuário entre outros” (2005:04).

Os usuários da *internet* são servidos de palavras para construir o contexto à sua imagem. A importância da palavra falada, da produção e da transmissão do conhecimento, da cultura e as formas de comunicação entre os indivíduos nos tempos antigos tiveram como principal representante a palavra, em sua dimensão oral. Para Freitas (1999) a história da humanidade foi edificada tendo por base a cultura oral. Ela foi a principal representante da construção lingüística porque é desnecessário enunciar a relevância das outras formas de expressão existentes antes da palavra escrita. A fala na produção do conhecimento através de interações discursivas em dispositivos tem o conceito que abrange os símbolos marcados pela semelhança entre significante e significado.

2.3 AS REDES SOCIAIS NO BRASIL E NO MUNDO

2.3.1 O uso das redes sociais no Brasil

O Brasil é um dos maiores países com usuários que freqüentam as redes sociais, mas afinal o que são as redes sociais? São redes que reúnem um grupo de pessoas onde compartilham amizade e gostos em comum. O objetivo das Redes é criar a comunicação entre os usuários. A rede lhe permite encontros com amigos distantes, fazer novas amizades ou até mesmo encontrar um “par perfeito”. Elas tendem a funcionar como os relacionamentos do mundo real. Além de facilitar o acesso a informações e notícias, você pode compartilhar alegrias, dificuldades ou problemas do dia-a-dia, idéias e experiências sem precisar sair de casa.

Alguns exemplos das redes mais acessadas no Brasil: *Orkut*, *Facebook* e *Twitter*. De acordo com o Ibope (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística), divulgado em setembro de 2011, o *Orkut* de propriedade do Google, teria perdido seu reinado de “maior rede social do Brasil” após um crescimento extraordinário do *Facebook* no mês de agosto de 2011, chegando a um total de 30 milhões de usuários no Brasil. Enquanto em abril de 2011, o *Orkut* estava estagnado, o *Facebook* já mostrava uma enorme força: nada menos do que 159% a mais de usuários em um ano. No final de julho, as pesquisas apontavam que o *Facebook* já tinha 70% dos usuários do *Orkut*.

A figura 1 mostra o crescimento da rede *Facebook* ultrapassando em número de usuários a rede *Orkut*.

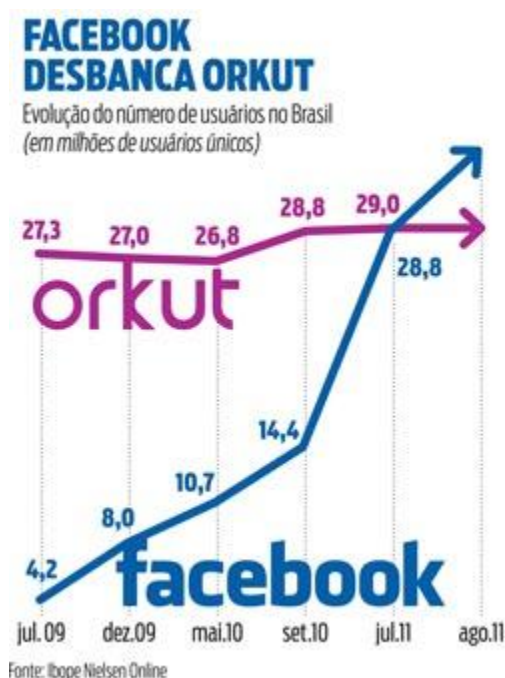


Figura 1 – Crescimento da rede social *Facebook*

2.3.2 As redes sociais no Mundo

No mundo dos negócios, de acordo com as pesquisas da JOBVITE (<http://recruiting.jobvite.com/resources/social-recruiting-survey.php>), efetuada em 18/12/2011 21h45min), uma plataforma de recrutamento para *web social*, afirma que 89% das empresas americanas pretendem utilizar as redes sociais para analisar o perfil do candidato no momento do recrutamento. A pesquisa entrevistou mais de 800 profissionais de RH (Recursos Humanos) e revelou que pelo menos

64% já utilizaram as redes sociais para contratar funcionários. Das redes mais visitadas, estão o *Facebook* e *LinkedIn*.

Em função da facilidade de poder acessar até mesmo dos celulares, a idéia também já é utilizada nas empresas do Brasil.

O site mais antigo de redes sociais foi o *classmates.com* que foi criado em 1985, o site introduziu o conceito de perfis de usuário e de mensagens curtas enviadas e recebidas por amigos no *site*. O objetivo fundamental consistia em manter contato com velhos amigos. Já o *sixdegrees.com* nasceu em 1997, foi considerado o primeiro site de rede social por ter todos os recursos em um pacote completo.

Hoje podemos citar vários sites de redes sociais que evoluíram e estão ativos, os principais são *Facebook*, *Twitter*, *Myspace*, *LinkedIn*, *Tagged*, *Frienster*, *Orkut* entre outros.

Nos Estados Unidos os *sites top* de redes sociais são: *Facebook*, *Twitter*, *Myspace* e *Bebo*.

No Reino Unido os *sites top* de redes sociais são: *Facebook*, *Twitter* e *Bebo*.

Na Índia, os *sites top* de redes sociais são: *Facebook*, *Twitter*, *Orkut*, *Myspace* e *LinkedIn*.

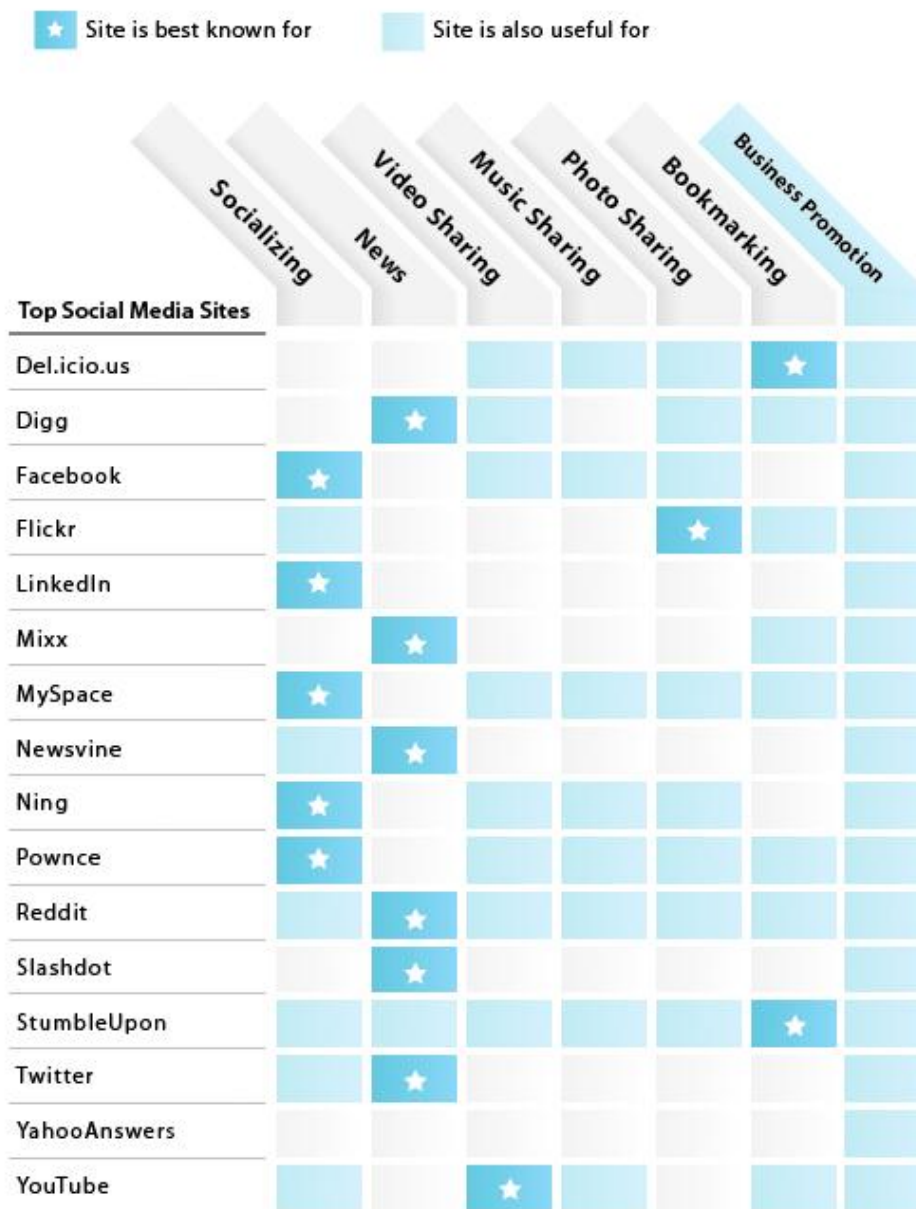
Na maioria dos países o *Facebook*, *Myspace* e *Twitter* são os mais populares e utilizados pela maioria das pessoas.

As principais mudanças de tendência nas redes sociais de hoje são os dispositivos móveis que estão cada vez mais em ascensão. O *Facebook* é líder em redes sociais móveis, uma vez que são iniciados no espaço *on-line*, e cada vez mais *softwares* para redes sociais têm sido desenvolvidos.

A figura 2 mostra as principais redes sociais utilizadas no mundo e os serviços oferecidos.

How to Use Social Media Sites

With some creativity, all social media sites can be used to promote your business.



© 2008 Elliance, Inc. | www.elliance.com

Figura 2 – Redes pelo mundo e os serviços oferecidos

2.4 A REDE SOCIAL *FACEBOOK*

O maior site de relacionamentos da atualidade o *Facebook*, foi fundado pelo ex-estudante de *Harvard*, Mark Zuckerberg, em 2004, nos Estados Unidos. No início, sua função era restrita para estudantes daquela Universidade, depois se expandiu para outras, até que atingiu o grupo secundarista, ganhou adesão das empresas e hoje possui 800 milhões de usuários no mundo. Segundo o Ibope, em setembro de 2011, atingiu 30,9 milhões de usuários únicos, o que corresponde a 68,2% dos internautas que acessam a internet no Brasil, do trabalho ou domicílio.

Para competir com a outra rede social concorrente, o *Facebook* incentivou os usuários desta a “importar” seus amigos através de um anúncio na sua página principal, onde disponibilizou um tutorial explicativo para extrair os contatos.

O *Facebook* é no fundo mais um serviço de rede social que funciona bem. Assim como o *Orkut*, também promete reunir amigos e compartilhar informações de forma descomplicada para que qualquer pessoa possa utilizar.

Por ser uma das últimas inovações em redes sociais, o *Facebook* possui um sistema operacional diferente dos seus concorrentes, com um *design* elaborado possui características que fazem com que seus usuários necessitem explorar os *links* existentes. Essa tem sido uma das principais razões para algumas pessoas deixem de usar serviços como o *Orkut* e passem a usar o *Facebook*.

Algumas vantagens:

- ✓ Encontrar amigos e colegas de escola e trabalho ;
- ✓ Compartilhar;
- ✓ Chamadas de voz – serviços como o *Skype* podem ser utilizados sem maiores problemas. Tudo o que o usuário precisa é ter uma conta.

(texto extraído do site <http://ikaro.net.br/2009/11/facebook-historia-exemplo-empendedorismo.html> 15/12/2011 23h47min).

2.5 A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM REDES SOCIAIS

Denomina-se Segurança da Informação, a proteção existente sobre as informações de uma determinada empresa ou pessoa. Entende-se por informação, todo e qualquer conteúdo ou dado que tenha valor para alguma organização ou pessoa.

A informação pode estar guardada para uso restrito ou exposta ao público para consulta ou aquisição.

Podem ser estabelecidas métricas (com o uso ou não de ferramentas) para a definição do nível de segurança existente e, com isto, serem estabelecidas as bases para análise da melhoria ou piora da situação da segurança existente. A segurança de uma determinada informação pode ser afetada por fatores comportamentais e de uso de quem se utiliza dela, pelo ambiente ou infraestrutura que a cerca, ou por pessoas mal intencionadas que têm o objetivo de furtar, destruir ou modificar tal informação.

A descrição apresentada pela página da Wikipédia, sobre segurança da informação, está relacionada com proteção de um conjunto de dados, no sentido de preservar o valor que possuem para um indivíduo ou uma organização. São características básicas da segurança da informação, os atributos de confidencialidade, integridade, disponibilidade e autenticidade, não estando esta segurança restrita somente a sistemas computacionais.

Segundo Nick Jackson Colaço (2010), que administra programas de segurança *on-line* no *Facebook*, (maior rede social do mundo, com mais de 800 milhões de membros) saudou o relatório. "Acreditamos que educar os jovens sobre a segurança é uma responsabilidade partilhada pelos responsáveis políticos, defensores da segurança, os pais e serviços como *Facebook*," disse ele. "O *Facebook* acredita na abordagem de segurança, o assédio moral e o assédio de forma proativa - porque a construção de um ambiente de confiança é fundamental para a nossa missão e para garantir uma experiência positiva para as pessoas que usam o nosso site."

2.5.1 Ameaças à segurança da informação

As ameaças à segurança da informação são relacionadas diretamente à perda de uma de suas três características principais:

- *Perda de Confidencialidade*: é quando existe uma quebra de sigilo de uma determinada informação (ex: a senha de um usuário ou administrador de sistema), permitindo que sejam expostas informações restritas as quais seriam acessíveis apenas por um determinado grupo de usuários.
- *Perda de Integridade*: acontece quando uma determinada informação fica exposta ao manuseio por uma pessoa não autorizada, que efetua alterações que não foram aprovadas e não estão sob o controle do proprietário (corporativo ou privado) da informação.
- *Perda de Disponibilidade*: acontece quando a informação deixa de estar acessível a quem necessita dela. Seria o caso da perda de comunicação com um sistema importante para a empresa, que aconteceu com a queda de um servidor ou de uma aplicação crítica ao negócio, devido a uma falha ou erro causado por motivo interno ou externo ao equipamento ou por ação não autorizada de pessoas com ou sem má intenção.

No caso de ameaças à rede de computadores ou a um sistema, essas podem vir de agentes maliciosos, muitas vezes conhecidos como *crackers*, (*hackers* não são agentes maliciosos, pois tentam ajudar a encontrar possíveis falhas). Essas pessoas são motivadas para fazer esta ilegalidade por vários motivos. Os principais são: notoriedade, auto-estima, vingança e o dinheiro. De acordo com pesquisa elaborada pelo *Computer Security Institute*, mais de 70% dos ataques partem de usuários legítimos de sistemas de informação (*Insiders*), o que motiva corporações a investir largamente em controles de segurança para seus ambientes corporativos (*intranet*).

2.5.2 Políticas de segurança da informação

De acordo com o RFC (*Request for comments*) 2196 (*The Site Security Handbook*), uma política de segurança consiste num conjunto formal de regras que devem ser seguidas pelos utilizadores dos recursos de uma organização.

As políticas de segurança devem ter implementação realista, e definir claramente as áreas de responsabilidade dos utilizadores, do pessoal de gestão de sistemas e redes e da direção. Deve também adaptar-se a alterações na organização. As políticas de segurança fornecem um enquadramento para a implementação de mecanismos de segurança, definem procedimentos de segurança adequados, processos de auditoria à segurança e estabelecem uma base para procedimentos legais na sequência de ataques.

O documento que define a política de segurança deve deixar de fora todos os aspectos técnicos de implementação dos mecanismos de segurança, pois essa implementação pode variar ao longo do tempo. Deve ser também um documento de fácil leitura e compreensão, além de resumido.

Algumas normas definem aspectos que devem ser levados em consideração ao elaborar políticas de segurança. Entre essas normas estão a BS 7799 (é uma norma elaborada pela *British Standards Institution*) e a NBR ISO/IEC 17799 (a versão brasileira desta primeira). A ISO (*International Organization for Standardization*) começou a publicar a série de normas 27000, em substituição à ISO 17799 (e por conseguinte à BS 7799), das quais a primeira, ISO 27001, foi publicada em 2005.

Existem duas filosofias por trás de qualquer política de segurança: a proibitiva (tudo que não é expressamente permitido é proibido) e a permissiva (tudo que não é proibido é permitido). Consulta efetuada através do site:

(<http://www.tiespecialistas.com.br/2010/11/redes-sociais-e-seguranca-da-informacao-2> em 17/12/2011 às 22h48min).

2.5.3 A segurança da informação e as redes sociais

Observamos que há perigos bem reais do uso inconsciente deste tipo de aplicativo das redes sociais: riscos de ser furtado, excesso de exposição, reflexos negativos na vida corporativa e complicações na vida pessoal.

Uma pesquisa reproduzida pelo jornal “O Estado de São Paulo”, realizada pela empresa internacional TNS, relata que os internautas já estão passando mais tempo *online* nas redes sociais do que lendo e respondendo *e-mails* (gastam em média 3,1 horas semanais em redes sociais, contra 2,2 horas semanais com *e-mails*), (Publicação do Jornal o Estado de São Paulo do dia 30/11/2010).

O fato de passarem muito tempo *online*, e sendo a maior parte deste em redes sociais, leva os usuários a serem muito comunicativos na *Internet*. E o hábito de falar demais no meio virtual pode gerar alguns incidentes bem reais, com publicação de comentários e conteúdos indevidos, publicação de fotos e vídeos constrangedores e isso vir a prejudicar a imagem.

Como exemplos dessa conduta, podemos citar alguns episódios: 1) ex-diretor de renomada empresa na área de hospedagem de *sítes*, durante um jogo de futebol publicou mensagens de baixo calão, contra o time patrocinado pela própria instituição. Tal fato gerou graves problemas com a imagem da empresa, causando um incidente institucional. A empresa tentou minimizar os danos, publicando nota à imprensa, porém, acabou demitindo o funcionário. 2) uma jornalista brasileira, ao escrever artigo em jornal de grande circulação, emitindo sua opinião sobre questões de tema eleitoral, acabou gerando tanta repercussão nas redes sociais, que foi demitida pelo próprio jornal. 3) jogadores brasileiros, que após uma partida, transmitiram vídeo através do *Twitter*, em que tratavam os torcedores do próprio time de modo ofensivo. A conduta imatura gerou problemas com a diretoria do clube, que teve que se posicionar diante da crise instalada. (Informação retirada do site <http://www.tiespecialistas.com.br/2010/11/redes-sociais-e-seguranca-da-informacao-2/> no dia 30/11/2011).

Esse comportamento é observado diariamente nas redes, e o conteúdo não escolhe idade, sexo ou posição funcional. São pessoas comuns que não imaginam o estrago que podem gerar para uma pessoa ou empresa e a repercussão que podem vir a causar, podendo abalar sua vida pessoal e profissional.

Nesse cenário, chamamos a atenção dos profissionais da área de Segurança da Informação e executivos do segmento de Tecnologia da Informação, que por estarem muito familiarizados a esse tipo de tecnologia, encaram tais ferramentas de modo natural e acabam publicando conteúdo que não condiz com suas posições profissionais.

Talvez alguns imaginem que por dominarem as questões de segurança, nunca serão vítimas desses incidentes. A mídia mostra que as maiorias destes profissionais de liderança tendem a se mostrarem desatentos para questões de segurança e convictos de estarem protegidos.

As pessoas que lidam com a Segurança da Informação precisam estar sempre alertas, todos são responsáveis por manter a confidencialidade das informações de uma empresa, e também ter esse comportamento na vida pessoal.

2.5.4 Pratique a segurança da informação nas redes sociais

Conforme estabelecido neste projeto, será mapeado uma serie de dicas que devem ser consideradas para que se tenha um perfil seguro no uso das redes sociais. Essas dicas foram apresentadas no Congresso Latino Americano de Auditoria em TI, Segurança da Informação e Governança, de autoria da advogada Tuzzi em outubro de 2011, São Paulo.

a) Se você possui perfis em redes sociais, separe seus contatos em listas diversas, diferenciando os contatos pessoais dos contatos profissionais. Assim, você poderá criar álbuns de fotos acessíveis para um único grupo, evitando

“queimar o filme” com seu chefe ou colegas de trabalho, ao publicar abertamente fotos do churrasco com os amigos no último final de semana, em que você exagerou na dosagem ética.

b) Mantenha seu perfil “*clean*” e organizado. A maioria das empresas, antes de efetuar uma contratação, pesquisa na *Internet* e em redes sociais, informações sobre os candidatos à vaga. Uma foto mais formal, poucos aplicativos adicionados, o mínimo de informações pessoais e dados curriculares verídicos em seu perfil transparecem maior seriedade e profissionalismo, ao contrário daquela antiga foto tirada na “balada” com o pessoal dos tempos da faculdade. Seu chefe ou futuro empregador também não precisa saber qual é seu apelido de infância, ou que você é viciado em jogar “*Farmville*”.

c) Uma imagem vale mais do que mil palavras. Cautela com o tipo de foto que publica e a quem liberará o acesso. Seus amigos podem estar interessados nos passeios e viagens que você faz, mas seus colegas de trabalho, nem tanto. Estes irão achar que você terá, eventualmente, um salário maior do que merece.

d) Tudo o que você publica poderá ser visto pelos seus colegas de trabalho, clientes, parceiros e chefe. Altere as configurações padrões de privacidade, para que sejam acessíveis as informações somente aos interessados. Assim, evitará que o vizinho do seu amigo fique sabendo de suas andanças, e aperfeiçoará a separação das suas listas de contatos pessoais e *networking*. Mesmo assim, tenha em mente que nada é 100% seguro. Portanto, não publique nada do qual poderá se arrepender futuramente.

e) Se beber, não *tweet*. Todos sabem que o estado alterado de consciência produzido pelo álcool poderá gerar comportamento fora do padrão à maioria das pessoas. Alguns se tornam depressivos outros falam demais. Portanto, ao exagerar na dose, não *tweet*. Na 2ª feira você poderá arrepender-se do que publicou nas redes sociais após a bebedeira de sábado

f) Menos é mais. A maioria das pessoas não está interessada em saber se você está com dor de cabeça ou se vai dormir. Logo, publicações contínuas podem gerar uma espécie de *spam* irrelevante, irritando seus contatos. O mesmo vale para publicações sem conteúdo. Um dos grandes benefícios das redes sociais

é o compartilhamento, portanto, se for publicar algo, procure disseminar conteúdo relevante, divulgar conhecimento. Você também pode utilizar essas ferramentas para divulgar seu trabalho, fazendo seu *marketing* pessoal. Mas não se torne um *spammer* de *newsletter*, não há amizade virtual que resista.

g) Mantenha a coerência das informações. Seu chefe não gostará de saber que no dia em você faltou porque não estava bem de saúde, na realidade estava degustando uma porção generosa de camarões à beira-mar.

h) Seus amigos virtuais nem sempre são seus amigos reais. Certamente, nem a metade de seus amigos virtuais são seus amigos reais. Se já é difícil ter uma amizade verdadeira (real), o que dirá de uma amizade virtual. Logo, seu melhor amigo *online* não precisa (e não deve) ficar sabendo de todos os detalhes de sua vida pessoal. Evite publicar informações de sua rotina ou de sua família, dessa forma você se tornará um alvo facilmente identificável e rastreável para alguém com intenções criminosas.

i) Seus colegas de trabalho nem sempre estão na sua lista porque gostam de você. Tudo o que você publica nas redes sociais poderá ser utilizado contra você. E no seu trabalho também. Principalmente se você possuir algum colega que está de olho no que você diz na *Web*, somente para ter algo à entregar ao seu chefe e então, “puxar seu tapete”.

j) Lembre-se você poderá estar a um *tweet* da demissão por justa causa. Ou do fim de um relacionamento, ou do término de uma reputação positiva, construída por anos.

3 METODOLOGIA

Será apresentada a seguir a metodologia utilizada para chegar a algumas conclusões depois de observado o comportamento de um grupo de usuários.

O método utilizado para chegar a diversas conclusões neste trabalho foi a etnografia virtual, pois se mostrou mais adequada, uma vez que a pesquisa parte da análise das relações e comportamentos estabelecidos dentro de um determinado grupo específico, que se utiliza da rede social Facebook, sendo esse grupo de trabalho de um departamento específico da empresa HSBC_GLT. Este capítulo irá discorrer sobre o método da pesquisa adotado – a etnografia virtual, além de justificar e caracterizar o ambiente a ser pesquisado.

3.1 DELINEAMENTO

- a) Essa é uma pesquisa do tipo exploratória que pretende apontar as possíveis fragilidades no uso das redes sociais onde busca explicar questões subjetivas em uma rede social;
- b) Essa pesquisa seguirá a abordagem de acordo com o método qualitativo, analisando o significado e as expressões da comunicação, entre outros aspectos, buscando através da mediação da informação as possíveis evidências e assim mostrar a fragilidade no uso das redes sociais.

3.2 OPERACIONALIZAÇÃO DE VARIÁVEIS

Destacam-se duas variáveis, sendo elas:

- a) Redes Sociais, que segundo a definição de Marteleto (2001) contempla a ideia de compartilhamento de valores e interesses que,

para promover o fortalecimento da rede, dependem da troca entre si da informação e do conhecimento.

- b)** Segurança da Informação, que segundo Pemble (2004) sugere que a segurança da informação deve ser definida em termos de atribuições do profissional responsável por ela. O autor descreve três esferas de atuação de tais profissionais em torno das quais a segurança deveria ser parametrizada e compreendida.

3.3 AMOSTRAGEM

A rede social escolhida para análise da pesquisa foi o *Facebook*, e essa é a população da pesquisa. Terá como amostra, a escolha por um grupo específico que se utiliza da rede social *Facebook*, sendo esse grupo um time de usuários que atua na área de controle de acesso da empresa HSBC_GLT. Essa pesquisa teve como corte transversal, a observação informal dos últimos oito meses.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA

Foram efetuadas observações como participante da rede, através de entrevistas informais e interação com anotações para conseguir uma coleta mais ampla, usando o método interpretativo e investigativo para o comportamento cultural e de comunidades *online*. Esse método é conhecido como etnografia virtual. Segundo Angrosino (2009, p.30), em sua obra “Etnografia e observação participante”, descreve a etnografia como sendo “a arte e a ciência de descrever um grupo humano – suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções e suas crenças”. Com a popularização da *internet* e como resultado das transformações que ocorreram a partir desse fato, a comunidade científica percebeu a possibilidade de fazer uma abordagem etnográfica no estudo de

culturas e grupos formados no mundo virtual. A essa nova técnica de pesquisa, dá-se o nome de etnografia virtual ou netnografia.

A netnografia autoriza o pesquisador refletir sobre as mudanças de comportamento que ocorrem a partir de inter-relações virtuais.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados serão apresentados de forma descritiva com algumas tabelas que irão ilustrar um exemplo de uma possível quebra de segurança. Em seguida serão interpretados de acordo com os recursos da etnografia ou netnografia, conforme os autores SERVA e JAIME JR (1995) e CAVEDON (2001).

A maneira como foram realizadas as observações e anotações a respeito do perfil do usuário das redes sociais, foi através do uso da própria rede social, ou seja, com um cadastro, configurando o perfil. Em um primeiro momento todo aberto para todos, que significa: independente de quem seja pode ver qualquer informação, foto, lista de amigos e publicações, e após um período de análise, utilizando-se de filtros, que a própria rede disponibiliza para auxiliar o usuário na configuração de sua segurança em redes compartilhadas. A observação no comportamento do usuário forneceu base para considerar que a segurança não é levada em conta por pelo menos 90% do grupo estudado, no momento de publicar informações pessoais e carregar fotos sem observar critérios de confidencialidade.

Algumas observações podem ser destacadas como:

- a) Marteleto relata que a rede social contempla a idéia de compartilhamento de valores e interesses. Foi observado na rede social *Facebook* que os usuários possuem conhecimento da necessidade da troca de informação, porém muitas vezes as informações são publicadas sem critério. E o hábito de falar demais no meio virtual pode gerar alguns incidentes bem reais, com publicação de comentários e conteúdos indevidos, publicação

de fotos e vídeos constrangedores e isso vir a prejudicar a imagem do próprio usuário;

- b)** São diversos fatores que influenciam a segurança da informação no uso de redes sociais. Pode-se iniciar citando o próprio usuário que não se atenta para detalhes da configuração de seu perfil. O perfil é a conta criada e configurada pelo próprio usuário dentro da rede social. Outro fato importante quanto à configuração do perfil, é o que será publicado a respeito de si. Para se preservar de mal entendidos ou mesmo de publicação de vídeos e fotos constrangedores o ideal é seguir algumas regras básicas de boa convivência nas comunidades virtuais.

Como o grupo de estudo escolhido estava presente todos os dias no ambiente profissional, e no princípio deste trabalho nada foi revelado ao grupo, a respeito da pesquisa, foi fácil observar que o comportamento no dia a dia e a exposição diária, são diferentes do que se mostra na comunidade virtual.

Com base nas observações efetuadas durante o período que iniciou o trabalho até o fechamento, pode-se responder a questão inicial sobre “quais fatores influenciam a segurança da informação no uso diário das redes sociais, e seu impacto no ambiente profissional”, e como resposta a pergunta inicial, é possível concluir que em alguns casos, (sendo a rede social um meio de fácil e rápido acesso) para postar qualquer informação muitas vezes não é utilizado algum critérios de bom senso.

Outro fator que contribui para a negligência da segurança da informação é a necessidade de aceitação dentro da sociedade, ou seja, mostrar para sua rede de relacionamentos o quanto possui popularidade entre seus amigos.

Diante de vários erros encontrados na disponibilização das informações pessoais dos usuários, é comum encontrar em uma mesma rede de relacionamentos a ausência de filtros por grupos de interesse, o que pode ocasionar uma má interpretação dos fatos divulgados.

Mais alguns exemplos observados no uso inadequado das redes sociais, como mostrado abaixo:

Comportamento inadequado: Stacy Snyder queria ser professora. Durante a primavera de 2006, essa mãe solteira de 25 anos havia terminado seu curso e estava aguardando para ingressar na futura profissão, mas seu sonho desvaneceu. Convocada pelas autoridades da universidade, ela foi informada que não poderia ser professora porque havia postado uma foto na *Internet*, na qual estava usando uma fantasia com chapéu de pirata e bebendo num copo plástico. Isso foi considerado um comportamento inadequado para uma professora. Stacy cogitou retirar a foto da rede, mas o estrago já estava feito. Sua página na *web* havia sido catalogada por mecanismos de busca, e sua foto havia sido arquivada por indexadores automáticos. A *Internet* relembra aquilo que Stacy gostaria de ter esquecido.

Uma Advertência Presidencial: Até mesmo o presidente Obama, em setembro de 2009, num programa de televisão dirigido às escolas americanas, aconselhou os estudantes, dizendo: “Cuidado com aquilo que você posta no *Facebook*. Tudo quanto você fizer virá à tona em sua vida mais tarde”.

No entanto, as redes sociais surgiram como o fenômeno recente mais popular da *web*. A rede social mais conhecida é o *Facebook*, embora haja muitas outras, incluindo a *Myspace* e redes especializadas para usuários com interesse em assuntos empresariais, como a *LinkedIn*, ou até mesmo a *GovLoop*, para funcionários públicos do governo americano.

Perigos: Contudo, também existem perigos nas redes sociais. Nem sempre é esclarecido que pessoas que estão de fora de nossa rede de amigos aprovados poderão ver o que é postado, caso os níveis de segurança não estejam configurados corretamente. De qualquer modo, as mensagens postadas em redes sociais podem facilmente ser repassadas a outros, como numa brincadeira de “telefone sem fio” eletrônico.

As redes sociais não só podem viciar como também levar a relacionamentos prejudiciais. À projeção de uma personalidade irreal e ao sentimento de que possuímos relacionamentos, os quais, de fato, não existem na vida real.

A figura 3 mostra como uma conversa pode ser mal interpretada quando não acompanhada na sequencia completa.



Figura 3 – Exemplo de uma conversa na rede social

Como observado acima, se o usuário da rede social não é bem orientado no momento da criação de seu perfil, ele pode muitas vezes cair em algumas armadilhas fazendo com que sua mensagem seja mal interpretada, e após publicar não há mais volta.

Isso é mais prejudicial quando trata-se de um candidato em busca de uma oportunidade profissional, conforme o que divulga a respeito de si, poderá perder uma grande chance de desenvolvimento se não souber utilizar bem as palavras colocadas em um mural.

Não existe outra forma a não ser o bom senso no momento de expor sua vida em uma rede social. É como se estivéssemos em uma grande sala e houvesse câmeras em todos os cantos, mostrando tudo que fazemos e publicamos. Ao publicar torna-se público, então todo cuidado é pouco.

Para responder aos objetivos específicos propostos, foi analisado dentro da empresa Hsbc_GLT as principais redes, um exemplo é a intranet, ela é utilizada para divulgar informações técnicas e dúvidas dos colaboradores. Uma segunda ferramenta que tem um alto índice de visitas é o SharePoint, uma página onde é possível postar desde classificados até pesquisa de mercado para interesse da instituição. O Sametime é usado para conversas *online* entre os colaboradores, porém muitos utilizam de uma forma exagerada chegando a atrapalhar o dia-a-dia de outros funcionários.

Foi observado que o usuário ao se cadastrar em uma rede social da empresa esquece-se de configurar uma senha forte, normalmente utiliza a data de nascimento ou a sequência mais básica 1234. Dentro ou fora da empresa, pessoas mal intencionadas conseguem capturar senhas fracas.

A análise técnica observou que um número de usuário muito elevado não se atenta para esses detalhes que são básicos quando se trata da segurança da informação.

O desenvolvimento do 4º objetivo específico, foi descrito no capítulo 2.5.4 onde apresenta dicas preventivas, como forma de indicação técnica, porém nesse momento cabe cumprir com tal ação mencionadas no estudo. Portanto o envolvimento com o assunto permitiu mencionar e indicar aqui as principais medidas de segurança contextualizadas nessa pesquisa.

Após análise de tudo que foi pesquisado, pode-se sugerir como principais dicas de segurança, alguns itens que não podem faltar em sua configuração de perfil em uma rede social, as quais são:

- a) Manter um perfil leve, muitas empresas ao efetuar uma contratação, efetuam uma busca na *internet* e em redes sociais informações sobre os candidatos;
- b) uma imagem vale mais que mil palavras, usar de critério ao publicar fotos; seus amigos virtuais nem sempre são amigos reais, logo seu amigo virtual

não precisa (e não deve) ficar sabendo de todos os detalhes de sua vida pessoal.

- c) Evite publicar informações de sua rotina ou de sua família, dessa forma você se tornará um alvo facilmente identificável e rastreável para alguém com intenções criminosas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Ao longo desse período de observações dentro da rede social Facebook, foi muito simples perceber a facilidade com que as pessoas divulgam sobre sua vida, seus costumes, suas fotos preferidas, seus recados e comunicados. Enfim, encontramos na rede social, um pouco de tudo que as pessoas desejam repassar para seus contatos.

Após diversas visitas a páginas de amigos, amigos de departamento e amigos de amigos foi muito simples compreender que mesmo no dia-a-dia, as pessoas não se conscientizam sobre a segurança das informações. No momento em que utilizam as redes sociais para relaxar, fazer contatos, combinar encontros, as pessoas esquecem de algumas regras de segurança e mostram aos outros sobre sua vida pessoal, com todos os detalhes, data de nascimento, histórico escolar, vida profissional, preferências, enfim, um livro virtual aberto. A informação mais preciosa é sua vida privada e passam a impressão de que isso não é muito importante.

As redes sociais passaram a ser uma das mais importantes aliadas da comunicação, as comunidades perderam espaço e hoje podemos dizer o que movimenta o mercado virtual são as REDES SOCIAIS.

Junto com esta poderosa ferramenta que são as redes de relacionamentos, precisamos observar os cuidados com a segurança que cada sistema disponibiliza.

A maneira mais eficiente para avaliar o uso de uma rede social é saber se realmente existem falhas em sua configuração de segurança, a melhor forma é

obter um endereço e conectar na rede e procurar seguir a configuração do perfil sugerido.

E para responder a pergunta sobre quais fatores influenciam a segurança da informação no uso diário das redes sociais, e seu impacto no ambiente profissional estudado, a confiança no meio virtual, a pressa e a falta de conhecimento dos limites, são os principais fatores que vem a influenciar a segurança.

Diariamente temos exemplos do mau uso das redes sociais, como por exemplo, falso nome, roubo de senhas ou mesmo publicações onde acreditamos que apenas nosso círculo de relacionamentos irá visualizar o comunicado, acabam deixando o internauta em uma situação bem delicada.

Com base nas informações observadas ficará mais fácil comentar, criticar ou mesmo sugerir pontos de melhorias ou cuidados no uso das redes sociais.

Desta forma recomendam-se novos estudos sobre a temática segurança nas redes sociais, pois poderão ser explorados muitos pontos que ainda não são conhecidos sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. **Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito**. Inf & Inf., Londrina: Grafica, 2007.

AGUIAR, S. **Redes sociais e tecnologias digitais de informação e comunicação no Brasil (1996-2006)**. Relatório final de pesquisa. NUPEF Rits. Núcleo de Pesquisas, Estudos e Formação da Rede de Informações para o Terceiro Setor, 2006, 37 p.

AGUIAR, Thales. **Comunicação Virtual: As transformações dos símbolos lingüísticos**. Brasiliense, 2009.

BARNES, J.A. **Social networks. (An Addison Wesley Module in Anthropology)** Module 26, 1972, p.1-29.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia. INTERNET Reflexões sobre a Internet**. Negócios e Sociedades. Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura**. 2^a Edição – **O poder da identidade**. Editora Paz e Terra S.A. 2003.

COLONOMOS, Ariel (org) **Sociologie dès réseaux transnationaux; communautés, entreprises et individus : lien social et système internacional**. Paris: l'Harmattan, 1995.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998.

DIMITRI, Fazito. **A análise de Redes Sociais (ARS) e a Migração: Mito e realidade**. UFMG/Cedeplar. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT_MIG_ST1_Fazito_texto.pdf>. Acesso em 08 de julho de 2011.

DUARTE, Fábio, e Frey, KLAUS. **Redes Urbanas**. In: Duarte, Fábio; Quandt, Carlos; Souza, Queila. **O tempo das Redes**. São Paulo: Perspectiva S/A. ISBN 978-85-273-0811-3. 2008.

FREITAS, Antônio Francisco Ribeiro de. Palavra: **Signo ideológico**. Universidade Federal de Alagoas, 1999. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt>. Acesso em 17/09/2011.

FONSECA, Regina C. **Como elaborar projetos de pesquisa e monografia**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 04 edição. São Paulo: Atlas, 2002.

LEMIEUX, VINCENT. MATHIEU OUIMET, Sérgio Pereira. **Análise Estrutural das Redes Sociais**. Instituto Piaget. 2008/01. ISBN 9789727719334.

LEVY, Pierre. A Inteligência **Coletiva – Por uma Antropologia do Ciberespaço**, Loyola. São Paulo: 2000. 212 p.

MARTELETO, Regina Maria. Cultura, **Espaço e Textualidade; relações intercampos, redes sociais e novas configurações comunicacionais e**

informacionais. Rio de Janeiro: Programa de PG em Ciência da Informação – CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, 1998. Projeto Integrado de Pesquisa, Relatório Final.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de Redes Sociais – aplicações nos estudos de transferência da informação**. Ci. Inf., Brasília, v.30, n. 1,p. 71-81, jan/abr. 2001.

MARTELETO, Regina Maria. Antonio B. O. **Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local**. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 3, p 41-49, set./dez. 2004.

OLIVEIRA, Gerson Pastre de. **Ciberespaço, conexões, interatividade: um ensaio sobre pessoas que usam tecnologias**. Disponível em:<<http://br.monografias.com/trabalhos/ciberespaco-conexoes-interatividadepessoas-tecnologias/ciberespaco-conexoes-interatividadepessoastecnologias.shtml>> Acesso em 23 Set. 2011.

RECUERO, Raquel. **Teoria das Redes Sociais na Internet**, 2004.

<http://revistapeqn.globo.com/Empresasenegocios/0,19125,ERA1691395-2574,0...>

Acesso em: 18 Set 2009.

TOMAÉL, M.I. **Redes Sociais, conhecimento e inovação localizada**. Inf. Inf., Londrina, v.12, n. esp., 2007.

UOL Site TECNOLOGIA. 10 de setembro de 2011. Disponível em: <http://tecnologia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2011/09/10/facebook-passa-orkut-em-numero-de-usuarios-no-brasil-em-agosto-confirma-ibope.jhtm>. Acesso em 15 Out 2011.

Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. VIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (Universidade Federal do Maranhão, São Luís), 12 de novembro de 2010 Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/machado-elias-ciberespaco-jornalistas.pdf>. Acesso em 02 Nov 2011.

CERT Site Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança. 07 de dezembro de 2011. Disponível em: <http://www.cert.br/docs/palestras/>. Acesso em 15 Dez 2011.

Dicas práticas na segurança da informação. Material retirado da lista de dicas do site

http://www.cnasi.com.br/artigos/RedesSociais_SegurancaInformacao_GiseleTruzzi.pdf. Acesso em 15 Dez 2011.

A segurança da informação e as redes sociais
<http://www.tiespecialistas.com.br/2010/11/redes-sociais-e-seguranca-da-informacao-2/>. Acesso em 30 Nov 2011.